



Interpeção Escrita

Obras na rede viária

Em Dezembro do ano passado, as previsões do Grupo de Coordenação de Obras Viárias, criado pelo Governo, apontavam que, em 2017, iam ser iniciadas cerca de 1000 obras na rede viária, um aumento para mais do dobro em comparação com 2016, ano em que se registaram apenas 400 obras. O período das férias do verão é a época de pico das obras viárias, e Macau passa a ser conhecida pelo “brotar de lindas flores”, que mais não são que as suas obras viárias. Só que isto não afecta só a imagem de Macau perante os turistas, acarreta também grande pressão para o trânsito e afecta bastante o negócio das lojas, os residentes, e os peões em particular.

Veja-se o exemplo das obras viárias na Rua Direita Carlos Eugénio, na Taipa. Segundo as afirmações dos lojistas, ninguém os avisou que as obras iam ter início, e o volume de negócio das cerca de 20 lojas dessa rua caiu a pique - nos estabelecimentos de comida caiu entre 70% a 90%; nos salões de beleza e cabeleireiros os clientes regulares deixaram de lá ir, para não falar de clientes novos; e nas lojas relacionadas com as indústrias culturais nem sequer há clientes. Aquela rua situa-se numa zona turística, portanto, as rendas são muito elevadas. A época das férias do verão é uma época de ouro para os lojistas, mas com as obras viárias, os turistas não passam por lá, e os



prejuízos são incalculáveis. Mais, na zona de San Kio, na Rotunda Carlos da Maia e noutras zonas de Macau também se registam mais de 1000 obras viárias. Estas obras atrás de obras nas mesmas ruas afectam gravemente as lojas e a situação de emprego. Segundo alguns residentes, todos os anos há obras nestas ruas, e algumas ficam totalmente fechadas. As chuvas torrenciais registadas recentemente levaram a algumas inundações, e como essas ruas são estreitas, têm pouca luminosidade e os separadores metálicos não estavam colocados no seu devido lugar, registaram-se acidentes com peões, e as deslocações dos residentes foram bastante afectadas. A Administração deve recorrer a novas tecnologias e equipamentos para resolver “de uma vez por todas” o problema das obras viárias.

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O “brotar” das obras viárias todos os anos provoca o descontentamento de residentes e lojistas. Como é que a Administração vai aumentar a transparência e o diálogo com os residentes e lojistas no que respeita às obras viárias, com vista a reduzir o seu descontentamento?
2. Segundo a Administração, as PME afectadas pelas obras viárias podem pedir apoio financeiro ao Governo, através, por exemplo, do Plano de Garantia de Créditos a Pequenas e Médias Empresas e do Plano de Apoio a Pequenas e Médias Empresas, entre outros. Contudo, esse apoio mais



não é do que um empréstimo sem juros, que não compensa os prejuízos acarretados pelas obras viárias. Mais, com as obras atrás de obras na mesma rua, os lojistas dificilmente conseguem manter os seus negócios e os trabalhadores não conseguem “proteger a sua tigela de arroz”. Antes de iniciar as obras viárias, a Administração deve efectuar estudos para saber o número de lojas e trabalhadores que vão ser afectados, e deve ainda definir mecanismos de compensação adequados para as pessoas afectadas. Vai fazê-lo?

3. Segundo o que me foi dito pelos residentes e tanto quanto sei, faltam sempre barreiras metálicas nos locais onde decorrem obras viárias, apenas são instaladas algumas tábuas de madeira junto aos buracos, mas como as ruas de Macau são estreitas, isso acaba por causar acidentes. Com vista a diminuir os riscos para a segurança, como é que a Administração vai reforçar a segurança dos locais onde decorrem obras viárias, nomeadamente, ao nível das respectivas gestão e fiscalização?

O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Zheng Anting

30 de Junho de 2017